



OS PAIS COMO MEDIADORES DO RELACIONAMENTO ENTRE AVÓS E NETOS, NO USO DA TECNOLOGIA

Rodrigo de Oliveira Aureliano¹
Cristina Maria de Souza Brito Dias²

RESUMO

A maior permanência, em função da longevidade, do papel de avós tem suscitado o interesse científico a partir da observação das relações entre avós, netos e pais. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender a relação intergeracional, mediada pelos pais, entre avós e netos, fundamentada no uso das tecnologias. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se apresenta como um recorte de um estudo mais amplo feito em uma dissertação de mestrado em Psicologia Clínica. Especificamente, buscou-se identificar as práticas da mediação dos pais na interação entre avós, netos e tecnologia; entender como os avós e os netos lidam com a tecnologia; compreender como os pais percebem a influência da tecnologia na vida dos avós e netos. Dentre os principais resultados da pesquisa apontamos o aprendizado que se produziu gerando trocas entre avós e netos de forma multilateral, como na utilização de ferramentas de comunicação, no aprendizado de jogos e atividades lúdicas além da transmissão cultural, destacando o significado e a importância dos pais como mediadores do relacionamento, como elo entre gerações. Esperamos, com esta pesquisa, dar visibilidade à mediação dos pais, que ainda é pouco observada nos estudos intergeracionais.

Palavras-chave: Avós, Netos, Pais, Intergeracionalidade, TICs.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas na população do Brasil e do mundo, nos últimos anos, no que se refere ao crescimento da população idosa, têm refletido em relações intergeracionais nas famílias (especificamente naquelas em que há interação entre avós e netos). Segundo o IBGE (2022), o crescimento da população gera uma sociedade mais heterogênea com crianças, jovens, adultos e idosos convivendo simultaneamente. Dentre algumas mudanças surgidas com esta convivência entre gerações, podemos verificar o aumento do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por avós e netos, cujo reflexo é a promoção do relacionamento intergeracional.

Ampliando essa compreensão, Schulz e Colossi (2020, p. 47) afirmam: “O termo transgeracionalidade refere-se a padrões transmitidos de pais para filhos”. Com esse conceito,

¹ Mestre e Doutorando em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco; Especialista em Gerontologia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – PE. rodrigoaureliano@hotmail.com;

² Mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília/DF; Professora e Pesquisadora na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – PE. cristina.msbd@gmail.com;



percebemos, nesta pesquisa, que essa transmissão também se estende a avós e netos, como o exemplo de existir o aprendizado bilateral no uso das tecnologias. Em outras palavras, os avós e netos, ao se relacionarem, trocam saberes, experiências passadas e ampliam possibilidades futuras de convívio, de aprendizados e de continuidade dos vínculos.

Olhando para esse cenário, é possível concordar com Torres (2022) ao dizermos que a distância entre avós e netos, quando não são corresidentes, não se configura uma barreira para o estabelecimento e o fortalecimento de laços entre as duas partes. Nesse sentido, esta nossa investigação destacou o papel dos pais como mediadores da relação intergeracional no uso da tecnologia. No geral, as práticas da mediação dos pais na interação entre avós, netos e tecnologia promove o uso das TICs. Ainda de forma específica, os avós e netos lidam com a tecnologia de diferentes formas, na medida em que ambos tomam conhecimento das possibilidades de uso de diferentes equipamentos, sistemas e aplicativos. Os pais, em sua maioria, percebem a influência da tecnologia na vida dos avós e netos e corroboram com esse uso, a fim de que as gerações permaneçam, de alguma forma, em contato.

Considerando esses fatores e a potência para a análise que eles geram, este trabalho apresenta, como referencial teórico, a Teoria Geral dos Sistemas, de Ludwig Von Bertalanffy (1975). Igualmente nos ancoramos no Pensamento Sistêmico Novo Paradigmático, de Maria José Esteves de Vasconcellos (2003). Também complementamos nossa fundamentação com o Pensamento Complexo, de Edgar Morin (2015, 2012).

Baseando-nos nessas referidas teorias, e realizada a análise proposta por este estudo, observamos que os pais apresentam-se como partes determinantes nos fatores relacionados à aproximação de distância virtual, no uso de equipamentos e na efetivação da troca geracional. No decorrer desta análise intergeracional, podemos ainda perceber que os diferentes subsistemas familiares – entre eles: o parental, fraternal, filial, além do formado por avós e netos – possuem diferentes dinâmicas de funcionamento. Essa percepção nos levou à compreensão da família de forma sistêmica, onde o todo é maior que a soma das partes (BERTALANFFY, 1975).

Tendo em vista essa breve contextualização, apresentamos, em seguida o caminho metodológico percorrido, os resultados alcançados e a respectiva discussão produzida.

MÉTODODO

Para composição deste recorte investigativo, utilizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, derivada de um mestrado em Psicologia Clínica realizado pelo autor. Os



participantes da pesquisa foram escolhidos por meio de uma amostra proposital. Esta escolha tem o intuito de promover a obtenção de dados de acordo com os objetivos da pesquisa (TURATO, 2003). Assim, o *corpus* constituiu-se de sete pais, sendo cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino; todos eles casados ou em união estável; também considerados heterossexuais; apresentando idades entre 40 e 67 anos; conferindo-se a camada social média; possuindo com pais vivos ou não; e cujos filhos estavam em diferentes faixas etárias. No caso dos filhos, todos residem em moradias distintas dos avós, separados entre si por diferentes distâncias.

Os instrumentos para coletar as informações foram aplicados nos formatos de um questionário biosociodemográfico e de uma entrevista conduzida de forma semidirigida; ambos os instrumentais foram elaborados pelo pesquisador. Para garantir o sigilo da identidade dos participantes, foi adotado o nome de diferentes cidades, em substituição aos nomes dos participantes. Estes, antes da aplicação dos instrumentos, leram e deram seu acordo ao Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE). O projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP); a aprovação encontra-se na Plataforma Brasil, sob o CAAEE nº 42643820.9.0000.5206.

Os resultados e suas respectivas discussões estão apresentados em seguida e foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo Temático proposta em Minayo, Deslandes e Gomes (2016), com interpretação atenta à literatura consultada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de vida familiar, naturalmente, é de longa duração e está sujeito a mudanças que ocorrem, muitas vezes, por eventos de transição (RABELO, 2018). É inegável que uma das mudanças significativas deste século é o surgimento dos avós “tecnológicos”, sobre os quais Torres (2022) comenta estarem vivendo mais e melhor, além de se perceberem inseridos nas relações sociais e familiares.

Ampliando os conceitos, pode-se dizer que a família é uma organização social que se esforça para distribuir recursos com base em decisões estratégicas, orientadas à manutenção do equilíbrio do sistema e do bem-estar dos membros (RABELO, 2018). Os pais mediadores, realizam esse papel ao buscarem a continuidade dos vínculos intergeracionais suportados pelo uso das TICs. Dias (2022) relata que, na contemporaneidade, os avós são mais participativos na sociedade e na família, além de que, em grande parte, exercem atividades profissionais, praticam atividades físicas e se relacionam com os netos pelo prazer em conviver.

Conforme pode ser conferido no trecho seguinte, no entendimento dos pais, o uso das TICs promove uma troca geracional e fortalece a intergeracionalidade, o relacionamento que se produz entre avós e netos. Além disso, de forma geral, produz conhecimento para ambas as gerações:

Hoje em dia, eu vejo a importância quando eles relatam a experiência deles de vida e o respeito que os netos têm em entender e absorver as experiências deles. Entender a questão das gerações, a diferença da compreensão do mundo em função da diferença de gerações, mas com um respeito grande em relação às vivências deles e no que aquilo pode contribuir no sentido de crescimento. (*Amsterdam*, mãe, 55 anos; com 02 filhas, uma de 27 e outra de 29 anos; sobre o convívio e aprendizado entre suas filhas com a avó materna)

Azambuja (2021) diz que, no geral, as crianças possuem um maior domínio das novas tecnologias. Contudo, ao escutar o relato dos pais, percebeu-se que o conhecimento se dá nos netos mais velhos; os mais jovens, algumas vezes, aprendem o uso junto com os avós e em outras situações; quando muito mais jovens, ainda não utilizam de forma autônoma e precisam da mediação dos pais para participarem das chamadas de vídeo ou voz. Como dito por *Dublin*, pai, 40 anos, com uma filha de 03 anos, o qual realizava chamadas de voz para a avó visualizar a neta, quando estas estavam afastadas fisicamente.

As práticas da mediação dos pais na interação entre avós, netos e tecnologia

Considerando-se outros dois relatos disposto adiante, constamos ainda que, no caso dos avós com mais idade, os pais precisaram promover o uso das TICs, tanto na aquisição dos equipamentos, como no treinamento dos avós para o uso. Já nos casos em que os avós não conseguiram aprender a realizar as chamadas, os pais mediadores originavam a chamada de vídeo ou voz, ou ainda, estimulavam os filhos para contatarem os avós.

As chamadas de vídeo funcionam como uma ferramenta muito boa hoje em dia. Antes existia o telefone, agora existe o hábito de mandar mensagens por *WhatsApp*, mandar vídeos de aniversário, sempre usando a tecnologia. Quando os meninos vão para casa dos avós utilizam assinaturas de canais de tv e acho que é uma forma deles interagirem. (*Chicago*, mãe, 43 anos; com dois filhos, um de 10 e outro de 13 anos)

Hoje eu dou algum suporte aos meus pais. [...] Eu pontuo sempre o papel de assistência a nossos pais,

os avós deles, e que eventualmente a gente precise disso, desse apoio deles”. (Berlim, mãe; com 03 filhos: um menino de 10, outro de 11 anos e 01 jovem adulta de 23 anos).

As mudanças e a adaptação nas relações dos sujeitos entre si e com o mundo, que são pressupostos da teoria elencados por Bertalanffy (1975) e Morin (2012, 2015), tornam-se fundamentais para o funcionamento do sistema familiar sofrer constantes mudanças e aperfeiçoamentos funcionais, no sentido do uso da tecnologia na contemporaneidade. Assim, o sistema retroalimenta-se com entradas e saídas, *inputs* e *outputs*, buscando uma adaptação, inclusive na necessidade por diferentes motivos, da utilização da nova tecnologia.

Nesse contexto do uso de tecnologias, percebemos que a mediação dos pais foi fundamental para garantir a troca geracional entre avós e netos. Os resultados da manutenção dessa relação se refletem na saúde física e mental dos avós, principalmente ao percebermos que a mediação promove a restauração de vínculos em alguns casos; em outros, a manutenção da harmonia familiar.

Por outro lado, o uso das TICs não se restringe à comunicação. Isso pode ser conferido no exemplo de *Chicago*, mãe, 43 anos; com dois filhos, um de 10 e outro 13 anos: os filhos ensinaram os avós a fazerem assinaturas de tv à cabo, bem como a contratar novos canais quando já tinham essa modalidade de tv. Os filhos também ajudam seus avós a baixarem aplicativos de jogos nos celulares, no intuito de criarem assuntos em comum para incentivarem atividades culturais e lúdicas.

Torres (2022) relata que a relação entre avós e netos é essencial para o desenvolvimento da subjetividade destes. Nesse mesmo sentido, Dias (2022) refere que essa relação existe desde tempos imemoriais. Assim, o pressuposto da adaptabilidade, de Bertalanffy (1975), apresenta-se como importante elemento para que não ocorra uma ruptura do sistema familiar com o distanciamento, ou com o surgimento de novas tecnologias.

O uso da tecnologia

Para Sampaio (2008), os avós modernos lidam com os netos em situações diferentes das que vivenciaram com seus respectivos filhos. Essencialmente, esses desafios são relacionados à tecnologia, a qual sofre constantes atualizações e em velocidade acelerada.

O contato intergeracional surgiu como um processo interativo e coeducativo, em que tanto os mais

velhos quanto os mais novos têm a chance de aprender e ensinar. Para as crianças, os vínculos que os unem podem ser tão fortes que nem a morte dos avós é capaz de desfazer esses laços. (CÔRTE; FERRIGNO, 2018, p.1531).

Nesse sentido, os pais percebem que a tecnologia aproxima as gerações. Também entendem que o intercâmbio que se promove entre avós e netos, pode integrar os avós à contemporaneidade, quando estes aprendem com os netos sobre suas rotinas, seus passatempos e a forma como enxergam a sua realidade. *Chicago* relata que os avós adoram aprender com os netos sobre os jogos online, assinaturas de tv a cabo e utilidade das TICs. Ainda na perspectiva de uso, os pais também pensam no bem-estar dos avós, na adaptação dos equipamentos para um melhor uso e no aproveitamento dos equipamentos.

Essa semana eu comprei um tablet para mamãe. Para ela poder ver maior a imagem e ela poder ver outras ferramentas que no smartphone ela não utiliza. (*Frankurt*, mãe, 41 anos; com 02 filhas, uma de 07 e outra de 10 anos).

Os pais também relataram que não possuem total conhecimento sobre o que se produz na relação do subsistema avós e netos. Por vezes, os avós desfrutam de momentos sozinhos com os netos e, nessa oportunidade, podem influenciar o comportamento dos netos e, inclusive, promoverem uma transmissão de tradições, comportamentos, e troca de experiências particulares da idade.

Vale ressaltar que as TICs são importantes no suporte da comunicação entre avós e netos, principalmente nas questões de distanciamento físico. *Berlim* pontuou que só recentemente, em função da idade, os netos começaram a utilizar celulares para se comunicarem com os avós. Além disso, ela afirma que estimula as ligações em aniversários, no intuito de fortalecer a relação de forma independente. Isso porque ela sempre intermediava o contato por celular ou por videochamadas, sobretudo quando os filhos eram mais novos e ainda não possuíam seus próprios equipamentos.

Para além de promover o aprendizado do uso das tecnologias, avós e netos fortalecem suas avosidades ao se relacionarem, e promovem uma cadeia genealógica de significantes (SAMPAIO; LEÃO, 2022). Assim, observamos um forte propósito intersubjetivo de retroalimentação do sistema familiar.

A influência da tecnologia na vida dos avós e netos

Rabelo (2016) explica que o sistema familiar funciona com regras que regulam as interações entre os membros de forma organizada. Cada subsistema produz entrosamentos e formas de funcionamento que são próprias para o desempenho dos papéis dos diferentes integrantes. A hierarquia desse sistema e dos subsistemas que se conectam ao todo acontecem, muitas vezes, no âmbito do domínio dos saberes que um detém, e o outro não. A hierarquia nos sistemas complexos tem a função de criar níveis de ordenamento no sistema (BERTALANFFY, 1075).

Sem dúvida, eles [os avós] influenciam. Muitas vezes eu falo algo para elas, e elas respondem: “não, porque vovó disse que não”. Às vezes, eu acato e, às vezes, não, mas enfim, influenciam nas menores coisas. (*Gênova*, pai; com 02 filhas, uma de 07 e outra de 10 anos).

Amsterdam, mãe, 55 anos; com 02 filhas, uma de 27 e outra de 29 anos, diz que a avó materna é independente e utiliza tecnologias de comunicação de forma autônoma. Ela também ressalta que essa autonomia produz uma relação independente com as netas. Essa perspectiva da mãe nos remete à percepção da presença de uma potencial transgeracionalidade. Já o avô materno não possui a mesma autonomia, nem o conhecimento sobre o uso da tecnologia; além de que, em função de comorbidades associadas à idade avançada, não acompanha a evolução da tecnologia. O suporte, nesse sentido, em diferentes casos, é oferecido pelos pais.

Hoje eu dou algum suporte aos meus pais. Resolver compras na internet, declarar impostos de renda, vendo isso nós pontuamos com eles: “quando papai e mamãe estiverem velhinhos como vai ser? Será que vocês vão dirigir para nós? Vão nos levar para tomar um café?” (*Berlim*, mãe; com 03 filhos: um menino de 10, outro de 11 anos e 01 jovem adulta de 23 anos).

Amsterdam comentou precisar fazer uso das redes sociais e dos mecanismos de contato virtual com as filhas e com os avós, de forma habitual, devido às filhas, em função de oportunidade profissional e casamento, terem se deslocado de estado e de país. Entretanto ela também relatou que a relação entre elas acontece de forma independente, seja como tríade ou como díade entre avó e netas. Dessa forma, ela percebeu que a avó desenvolveu rapidamente o uso das TICs, inclusive passou a utilizar aplicativos e redes sociais para visualizar a rotina das netas a distância.



Em uma perspectiva ampla, os pais perceberam ser essencial o uso das TICs pelos avós e netos, inclusive no sentido de fortalecer e manter a continuidade dos vínculos; bem como de desenvolver o bem-estar, nos casos onde a aproximação física estava comprometida por diferentes motivos. O uso das TICs, durante a pandemia, tornou-se essencial para a manutenção do relacionamento familiar. Nas múltiplas possibilidades de uso de ferramentas e no entendimento das questões de distanciamento físico, promoveu-se, nos avós, o melhor entendimento da rotina dos netos, a melhoria da comunicação, a promoção de prazer e o divertimento na convivência via tecnologia.

A influência da tecnologia igualmente se deu em diferentes momentos nas relações, por consequência de fatores distintos: idade dos netos, idade dos avós, proximidade das residências, acesso aos equipamentos, disposição dos pais em promover a relação, aptidão ao uso das TICs, vontade e interesse das partes. “O uso da tecnologia/internet tem possibilitado o resgate dos vínculos familiares e o estreitamento dos laços que, por diversas razões, foram rompidos ou estavam fragilizados” (TORRES, 2022, p. 212).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, consideramos que a relação entre avós, netos e tecnologia mediada pelos pais, mostrou-se notadamente importante como elemento auxiliar da qualidade dos vínculos entre as gerações e, por efeito, dos afetos entre avós, pais e netos. Em segundo lugar, vislumbrando a perspectiva sistêmica das relações familiares, percebemos que os pais promovem, de diferentes formas, o modelo de relação entre avós e netos, no sentido de manter a relação e suas intersubjetividades. Percebemos, inclusive, uma busca pelo equilíbrio da relação, pela autonomia e adaptação; além da cooperação para criar-se uma totalidade do sistema, no qual a qualidade das relações individuais deva estar refletida na família como um todo.

Cabe ainda considerar que os pais foram unânimes em afirmar a presença da sua mediação como sendo essencial para que os avós e netos utilizassem a tecnologia e afinassem o relacionamento, a aproximação, mesmo no ambiente virtual, buscando a continuidade dos vínculos intergeracionais. Para os pais, o significado e a importância da mediação foram percebidos enquanto um elo entre gerações, além de proporcionar afetos mútuos. Os entrevistados também pontuaram como positiva a sua participação e a sua influência na relação intergeracional.



Por fim, podemos dizer que ainda há muito a ser explorado nas relações entre gerações mediadas pelo uso da tecnologia nas famílias; uma vez que a tecnologia expande-se de forma rápida e complexa, tanto na aplicação como no manuseio pelos usuários de diferentes gerações. Desse modo, esperamos que esta pesquisa possa cooperar com as produções sobre o tema e estimular novos olhares para as TICs e seus usos em diferentes fases da vida.





REFERÊNCIAS

- AURELIANO, R. O. **Os pais como mediadores do relacionamento avós e netos**. 2022. 89 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1546>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- AZAMBUJA, R. M. da M. **O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar**. Curitiba: CRV, 2021.
- BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- CÔRTE, B.; FERRIGNO, J. C. Programas Intergeracionais: estímulo à Integração do Idoso às demais gerações. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 1526–1534.
- DIAS, C. M. de S. B. Um pouco de História. In: DIAS, C. M. de S. B.(org). **Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção**. Campinas: Alínea, 2022, p.19-37.
- DIAS, C. M. de S. B.; SILVA, D. V. Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Casal e família: entre a tradição e a transformação**. Rio de Janeiro: Editora Nau., 1999. p.118–149.
- DIAS, C. M. S. B.; AMORIM, A. M. A; MELO, B. C. F.; ANDRADE, L. R. S. R. Percepções sobre o relacionamento com os netos adultos na perspectiva dos avós. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (org.). **Casal e família: clínica, conflitos e afetos**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Perspectiva, 2021. p. 217-236.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** - 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/20818-producao-textual-o-envelhecimento-da-populacao.html>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2012. p. 621–626. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2021.
- MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- PADILHA, M. I.; BELLAGUARDA, M. L. R; NELSON, S.; MAIA, A. R. C.; COSTA, R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. **Texto Contexto Enferm.**, 2017, v. 26, n. 4, p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>. Acesso em: 7 jun, 2022.
- SAMPAIO, M. A.; LEÃO, J. L. C. Avosidade, parentalidade e filiação. In: DIAS, C. M. de S. B. (org). **Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção**. Campinas: Alínea, 2022. p.39-59.
- SAMPAIO, D. **A razão dos avós**. 3. ed. Lisboa: Caminho, 2008.



SCHULZ, C.; COLOSSI, P. M. A transmissão transgeracional dos modelos conjugais. **Pensando família**. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p.45-64, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100005&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 21 dez. 2021.

TORRES, K. A. A relação entre avós idosos e netos por meio das tecnologias de informação e comunicação. *In*: DIAS, C. M. de S. B. (org). **Avosidades: teoria, pesquisa e intervenção**. Campinas: Alínea, 2022. p.197-214.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa científico-qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.